



A Santa Sé

VIAGEM APOSTÓLICA A COLÓNIA
POR OCASIÃO DA XX JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE

CERIMÓNIA DE BOAS-VINDAS

DISCURSO DO PAPA BENTO XVI

Aeroporto Internacional de Colónia/Bon
Quinta-feira, 18 de Agosto de 2005

Senhor Presidente da República

Ilustres Autoridades políticas e civis

Senhores Cardeais

Venerados Irmãos no Episcopado

Caros Cidadãos da República Federal

Caríssimos Jovens

É com profunda alegria que me encontro hoje aqui pela primeira vez, depois da minha eleição à Cátedra de Pedro, na minha querida Pátria, a Alemanha. Só posso reiterar aquilo que afirmei durante uma entrevista por mim concedida à Rádio Vaticano: considero um amoroso gesto da Providência o facto de que, sem o ter desejado, a minha primeira visita fora da Itália se realiza na minha pátria: aqui em Colónia, e num momento, num lugar e numa ocasião em que se encontram jovens do mundo inteiro, de todos os continentes, em que desaparecem as fronteiras entre os continentes, as culturas, as raças e as nações, porque todos nós somos uma só coisa, graças à estrela que brilhou para nós: a estrela da fé em Jesus Cristo, que nos une e nos indica o caminho, de tal forma que todos nós possamos constituir uma grande força de paz, para além de todos os confins e de todas as divisões. Por isso, dou graças de coração a Deus, que me concedeu começar aqui na minha pátria e numa ocasião tão propiciadora de paz. Por conseguinte, chego a Colónia com uma continuidade mais profunda, como Vossa Excelência disse, Senhor Presidente, com o meu grande e amado predecessor João Paulo II, que teve esta intuição, diria esta

inspiração, das Jornadas Mundiais da Juventude, e que deste modo não criou somente uma ocasião de extraordinário significado religioso e eclesial, mas também humano, que impele os homens para além das fronteiras recíprocas e contribui para edificar um futuro comum. Estou sinceramente grato a todos vós aqui presentes, pelo caloroso acolhimento que me foi reservado. Dirijo a minha deferente saudação, em primeiro lugar, ao Presidente da República Federal, Sua Ex.cia o Senhor Horst Köhler. Agradeço-lhe as amáveis palavras que me transmitiu do íntimo do seu coração. Não sabia que um economista podia ser inclusive um filósofo e um teólogo! Obrigado de coração!

Estendo também o meu respeitoso e grato pensamento aos Representantes do Governo, aos Membros do Corpo Diplomático e às Autoridades civis e militares, ao Chanceler Federal, ao Presidente do Estado da Renânia do Norte-Vestefália e a todas as Autoridades aqui presentes.

Saúdo com afecto fraterno o Pastor da Arquidiocese de Colónia, o Cardeal Joachim Meisner. Juntamente com ele, cumprimento os demais Bispos com o Presidente da Conferência Episcopal Alemã, o Cardeal Lehmann, os sacerdotes, os religiosos, as religiosas e quantos prestam a sua preciosa colaboração às diferentes actividades pastorais nas Dioceses de língua alemã. Neste momento, desejo abraçar com o pensamento e com o afecto todos os habitantes dos vários Estados da República Federal da Alemanha.

Nestes dias de mais intensa preparação para a Jornada Mundial da Juventude, as Dioceses da Alemanha, e em particular a Arquidiocese e a Cidade de Colónia animaram-se com a presença de numerosos jovens, provenientes de diversas regiões do mundo. Agradeço a quantos ofereceram a sua competente e generosa colaboração para a organização deste acontecimento eclesial, de alcance mundial. Dirijo o meu pensamento reconhecido às paróquias, aos institutos religiosos, às associações, às organizações civis e aos cidadãos individualmente, pela sensibilidade que demonstraram ao oferecer uma calorosa e adequada hospitalidade aos milhares de peregrinos aqui reunidos, provenientes dos vários continentes. É bonito ver que em tais circunstâncias a virtude quase desaparecida da hospitalidade, que pertence às qualidades originárias do homem, volta a viver e desta maneira podem encontrar-se pessoas de todas as condições.

A Igreja que vive na terra alemã e toda a população da República Federal da Alemanha podem orgulhar-se de uma vasta e consolidada tradição de abertura à mundialidade, como testemunham, entre outras, as numerosas iniciativas de solidariedade, em particular a favor dos países em vias de desenvolvimento.

Com este espírito de sensibilidade e de acolhimento para com aqueles que provêm de diferentes tradições e culturas, preparamo-nos para viver em Colónia a Jornada Mundial da Juventude. O encontro de tantos jovens com o Sucessor de Pedro constitui um sinal da vitalidade da Igreja. Estou feliz por me encontrar no meio dos jovens, para confirmar a sua fé e, se Deus quiser,

animar a sua esperança. Ao mesmo tempo, estou persuadido de que também eu receberei algo dos jovens, o facto de que o seu entusiasmo, a sua sensibilidade e a sua disponibilidade me sustentarão e me ajudarão a coragem para continuar ao longo do caminho, ao serviço da Igreja como Sucessor de Pedro, e para enfrentar os desafios do futuro. A todos vós, que estais aqui presentes, e a quantos durante estes dias repletos de acontecimentos, acolheram pessoas de outras regiões do mundo, dirijo desde já a minha mais cordial saudação. Além dos intensos momentos de oração, de reflexão e de festa, juntamente com os jovens e com quantos hão-de participar nas diversas manifestações, terei a oportunidade de me encontrar com os Bispos, aos quais dirijo desde agora a minha fraterna saudação. Sucessivamente, encontrar-me-ei com os representantes das outras Igrejas e Comunidades eclesiais. Terei a honra de visitar a sinagoga, que muito aprecio, para me encontrar com a comunidade judaica e acolherei também os representantes de algumas comunidades muçulmanas. Trata-se de encontros importantes, para intensificar o caminho de diálogo e de cooperação, no comum compromisso em prol da construção de um porvir mais justo e fraterno, que seja verdadeiramente à medida do homem. Todos nós sabemos como é necessário buscar este caminho, como temos necessidade deste diálogo e desta cooperação!

Durante a presente Jornada Mundial da Juventude, reflectiremos em conjunto sobre o tema: "*Vimos adorá-lo*" (Mt 2, 2). Trata-se de uma oportunidade que não podemos perder, em vista de aprofundar o significado da existência humana como "peregrinação", como caminho percorrido sob a orientação da "estrela", em busca do Senhor. Contemplaremos em conjunto as figuras dos Magos, que nunca poderiam imaginar que se tornariam peregrinos também depois da morte, e que um dia as suas relíquias seriam levadas em peregrinação a Colónia. Contemplaremos estas figuras que, provenientes de diversas terras, foram as primeiras a reconhecer em Jesus Cristo, no Filho da Virgem Maria, o Messias prometido, e a prostrar-se diante dele (cf. Mt 2, 1-12). À memória destas figuras emblemáticas estão particularmente vinculadas a Comunidade eclesial e a Cidade de Colónia. Assim como os Magos, também todos os fiéis, em particular os jovens, são chamados a enfrentar o caminho da vida em busca da verdade, da justiça e do amor. Temos o dever de buscar esta estrela, devemos segui-la. Trata-se de um caminho, cuja meta resolutiva só se pode descobrir mediante a descoberta de Cristo, um encontro que não se realiza sem a fé. Neste caminho interior podem servir de ajuda os múltiplos sinais que a longa e rica tradição cristã deixou de maneira indelével nesta terra da Alemanha: dos grandes monumentos históricos às inúmeras obras de arte espalhadas pelo território, dos documentos conservados nas bibliotecas às tradições vividas com a intensa participação popular, do pensamento filosófico à reflexão teológica dos seus numerosos pensadores, da herança espiritual à experiência mística de uma plêiade de santos. Trata-se de um preciosíssimo património cultural e espiritual que ainda hoje, no coração da Europa, dá testemunho da fecundidade da fé e da tradição cristã, e que devemos fazer reviver, porque contém em si uma nova força para o futuro. A Arquidiocese e a Região de Colónia, em particular, conservam a memória viva de grandes testemunhas que, por assim dizer, estão presentes na peregrinação iniciada com os três Magos. Penso em São Bonifácio, em Santa Úrsula, em Santo Alberto Magno e, mais recentemente, em Santa Teresa Benedita da Cruz (Edith

Stein) e no Beato Adolfo Kolping. Estes nossos ilustres irmãos na fé, que ao longo dos séculos conservaram alta a chama da santidade, tornaram-se pessoas que viram a estrela e a indicaram aos outros. Estas figuras sejam modelos e padroeiros deste nosso encontro, da Jornada Mundial da Juventude.

Enquanto renovo a todos vós aqui presentes o meu caloroso agradecimento pela amável hospitalidade, rezo ao Senhor pelo caminho futuro da Igreja e de toda a sociedade nesta República Federal da Alemanha, que me é tão querida. A sua longa história e as suas grandes metas sociais, económicas e culturais alcançadas, sirvam de estímulo a prosseguir com renovado compromisso o vosso caminho, num momento de renovados problemas e questões, também para as demais populações do continente. A Virgem Maria, que apresentou o Menino Jesus aos Magos vindos a Belém para adorar o Salvador, continue a interceder por nós, assim como há séculos vela sobre o povo da Alemanha nos numerosos Santuários espalhados pelos Estados alemães. Que o Senhor vos abençoe, a vós aqui presentes, assim como todos os peregrinos e os habitantes do País. Deus proteja a República Federal da Alemanha!